9.º Congresso da Água (02-04-2008)

Evolução dos tarifários de abastecimento de água e saneamento em Portugal

Henrique Monteiro
Catarina Roseta Palma

Apoio da FCT: projecto POCI 2010/EGE/61306/2004 – Tarifaqua: tarifários para uma eficiente recuperação dos custos da água, com co-financiamento FEDER

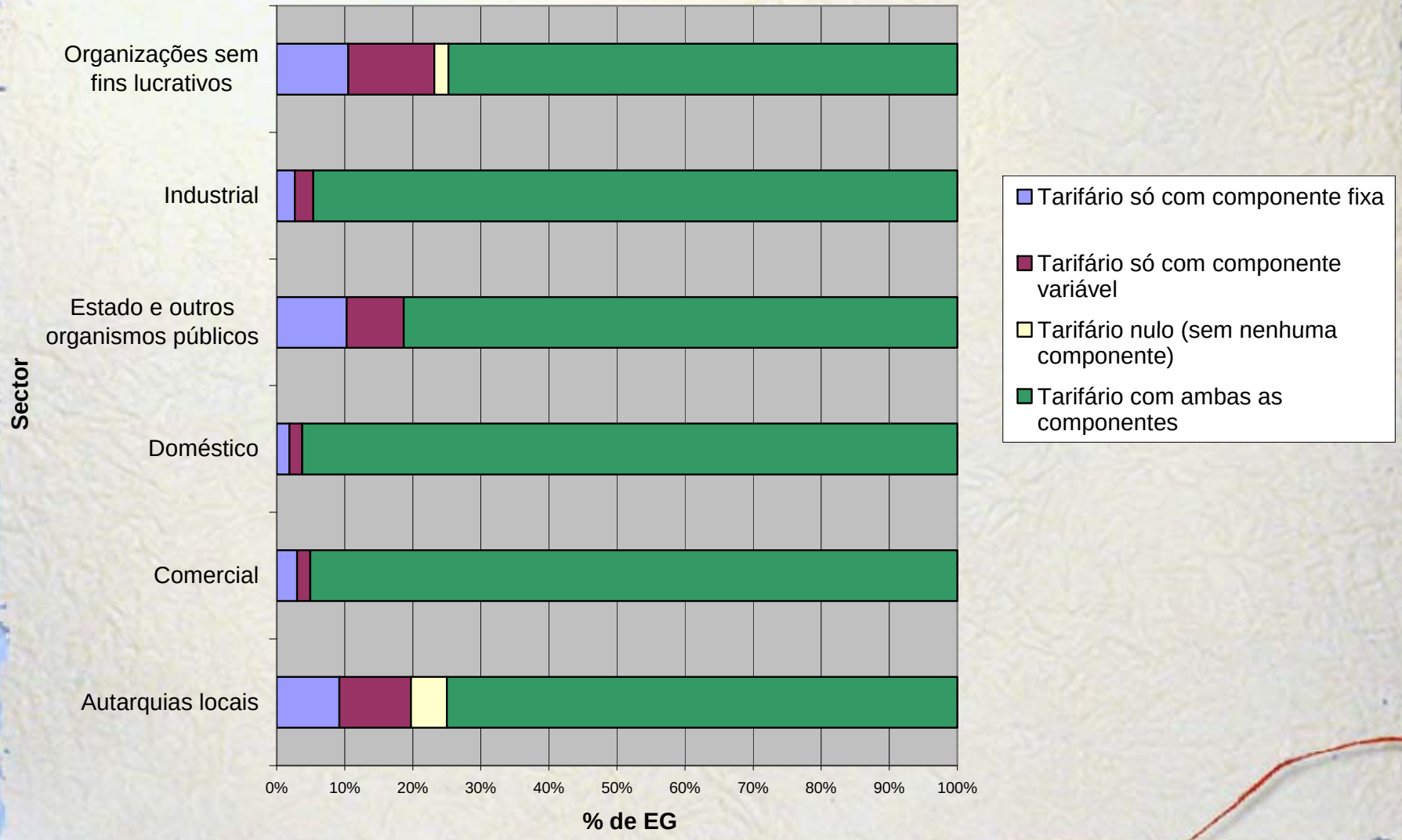
Estrutura da apresentação

- Tarifários reais em Portugal (AA e DTAR)
  - Estruturas tarifárias
  - Aluguer do contador
  - Preços volumétricos
  - Evolução 1998-2005
- Objectivos teóricos da política de preços
- Comparação entre a teoria e a realidade portuguesa

Estruturas tarifárias (**AA**)

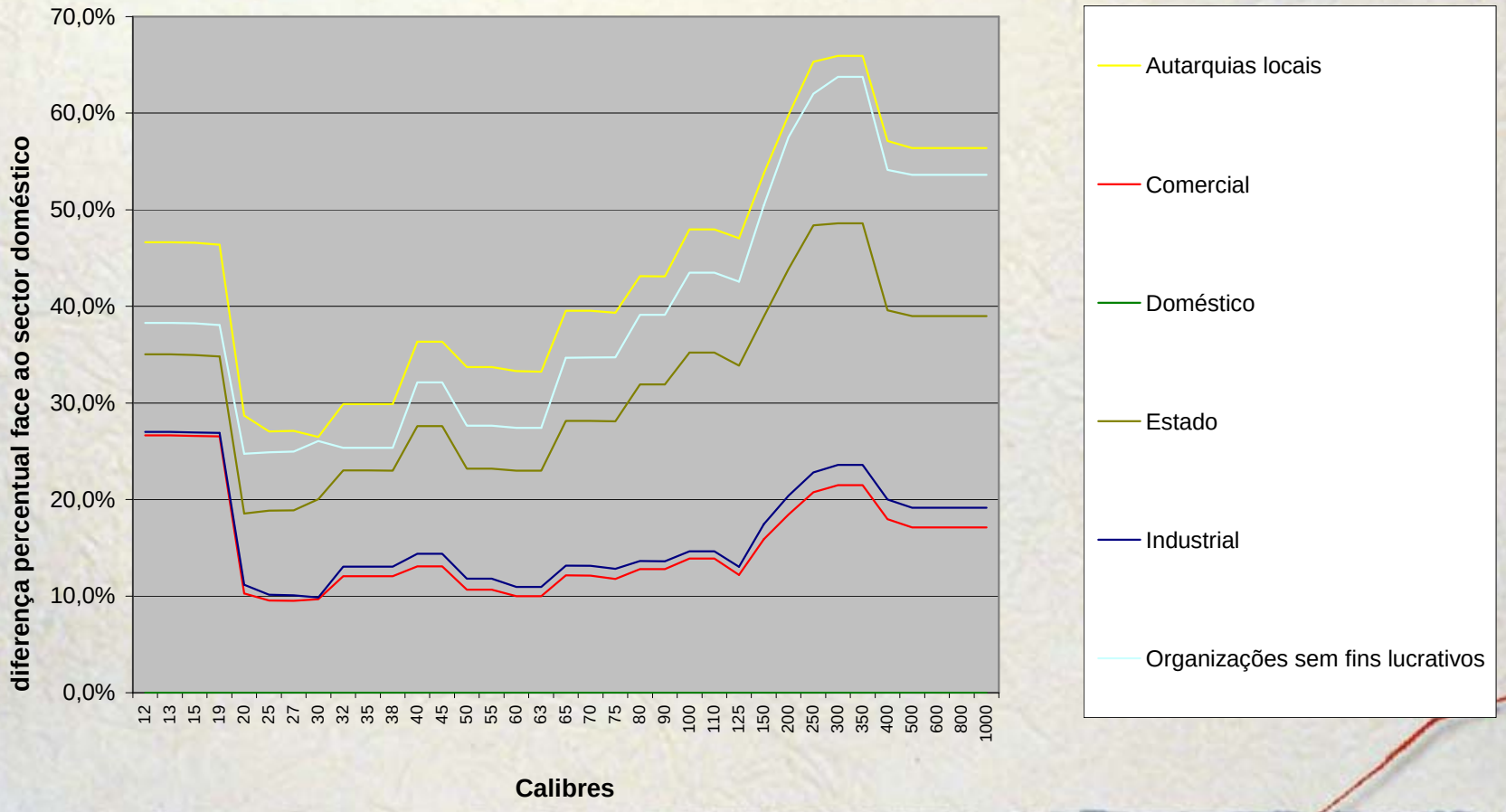
- Análise baseada no INSAAR-INAG - Dados para 1998, 2000, 2002 e 2005)
- 263 entidades com informação (consumidores domésticos)
- 16 tipos de clientes considerados (6 nesta apresentação; sector doméstico assume maior importância)
- Situação predominante: Existência de aluguer de contador (parte fixa, com base no calibre) e preço volumétrico (parte variável)

Tipos de tarifários em AA por sector (2005)



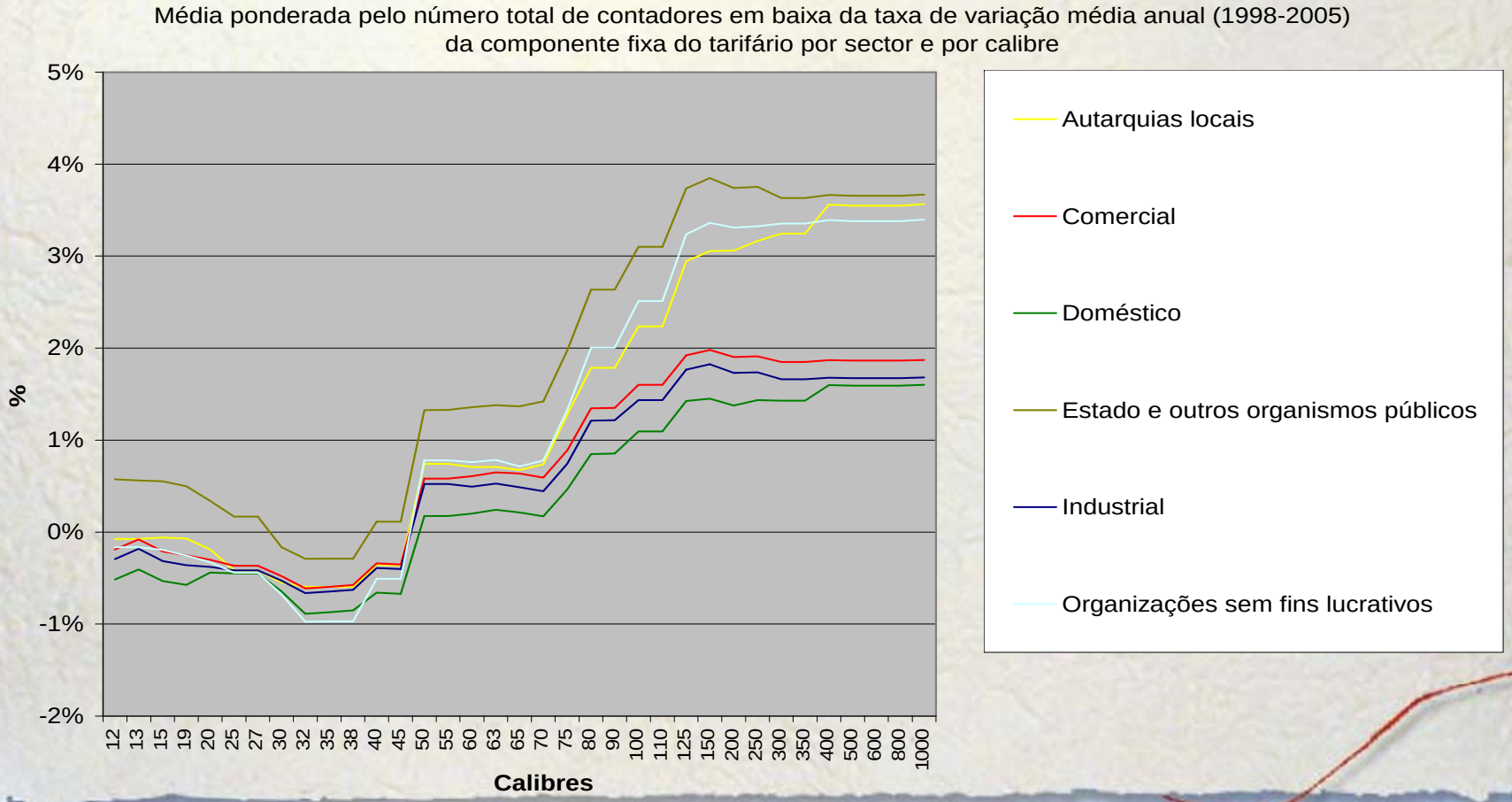
Valor do aluguer do contador (2005)

- Sector doméstico com valores mais reduzidos na componente fixa do tarifário



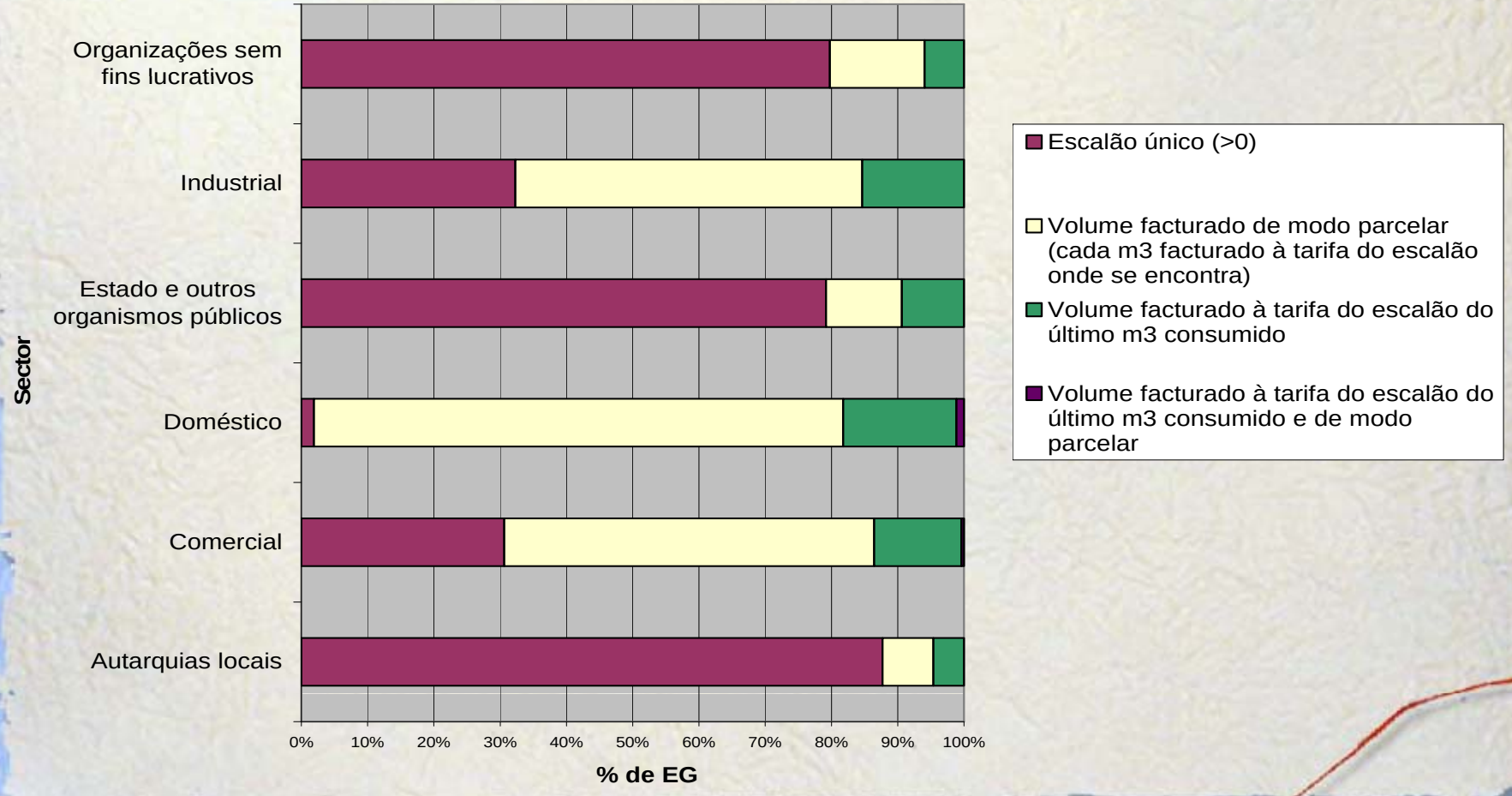
Evolução do Valor do aluguer do contador (1998-2005)

- Actualizações inferiores à taxa de inflação para os calibres mais relevantes (até 25mm)



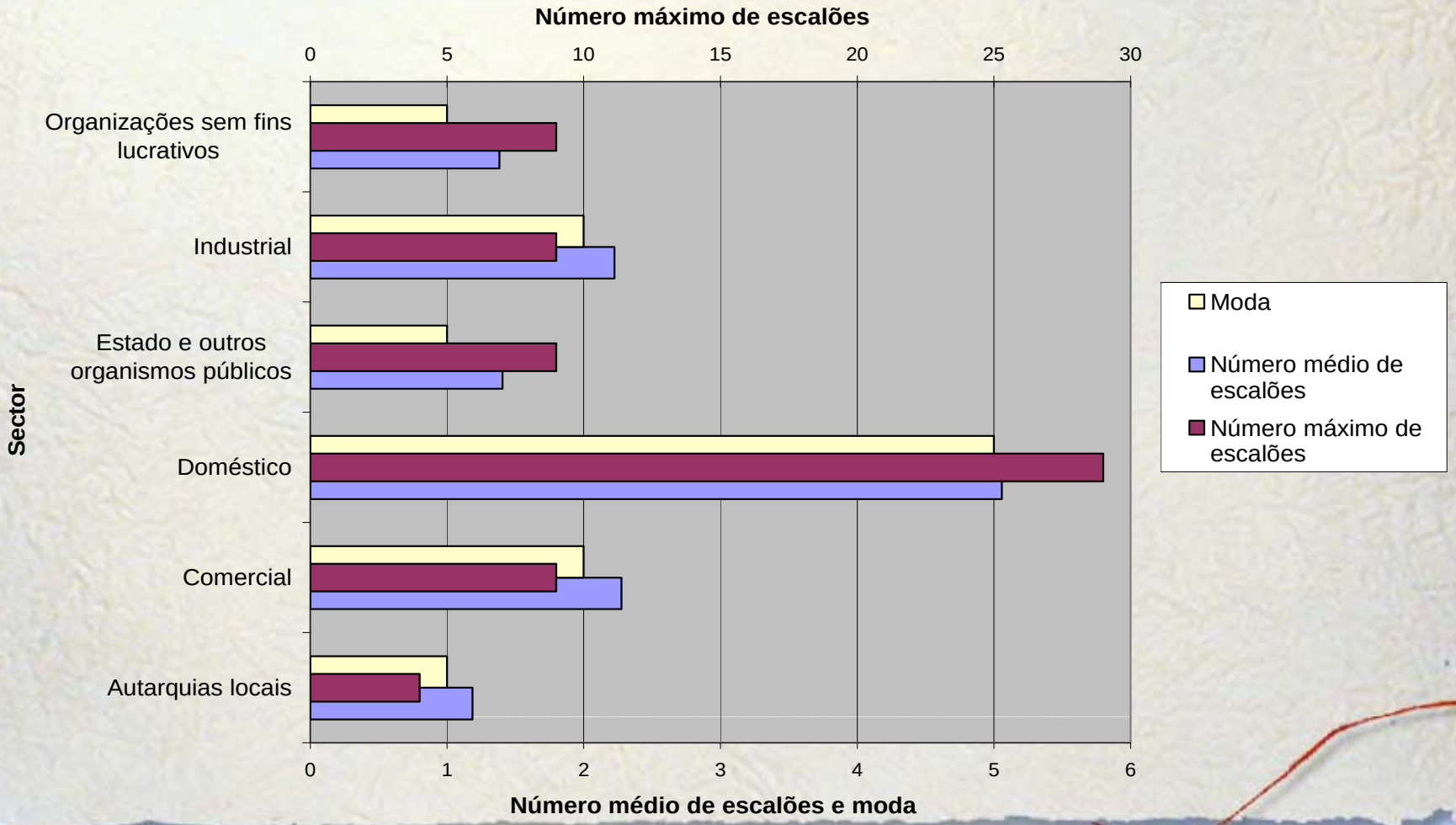
Preços volumétricos

- É frequente a utilização de escalões (crescentes), principalmente nos sectores doméstico e de actividades económicas



Quantos escalões?

- Para o sector doméstico, a média (e moda) é de 5 escalões mas podem chegar a 29.

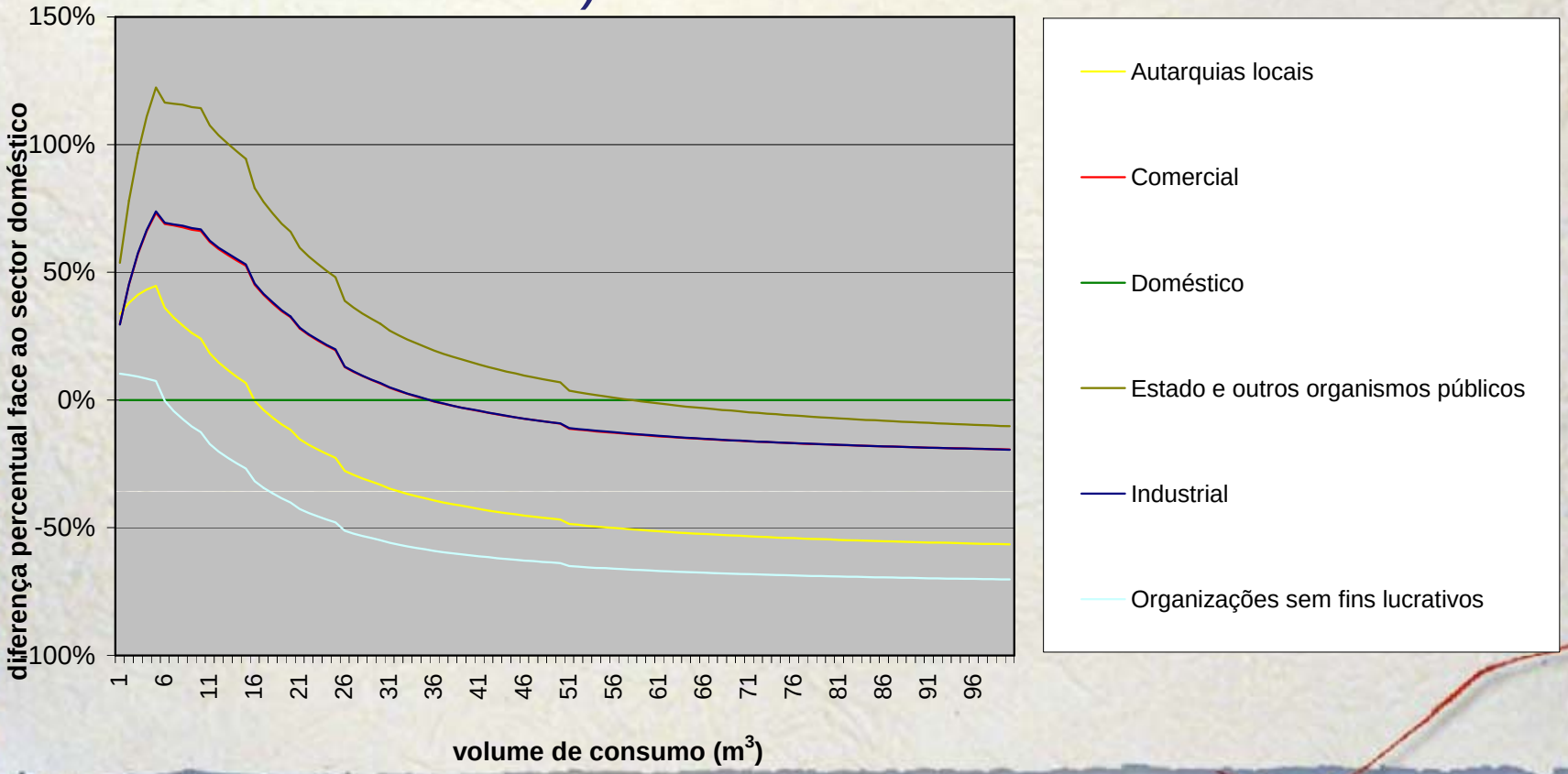


Outras características

- No abastecimento surgem ainda:
  - Diferentes formas de cálculo da tarifa final
  - Escalões com pagamento fixo (não volumétrico)
  - Aplicação de fórmulas em cada escalão
  - Taxas fixas em cada escalão mas variáveis por escalão
  - Tarifários sociais, contratos especiais
  - Variações sazonais do tarifário
    - agravamentos de 30%-50%
    - só em 2% dos casos
    - não relacionadas com distribuição geográfica da escassez ou a disponibilidade hídrica de cada momento
- A simplicidade está longe de ser a principal característica dos tarifários em Portugal...

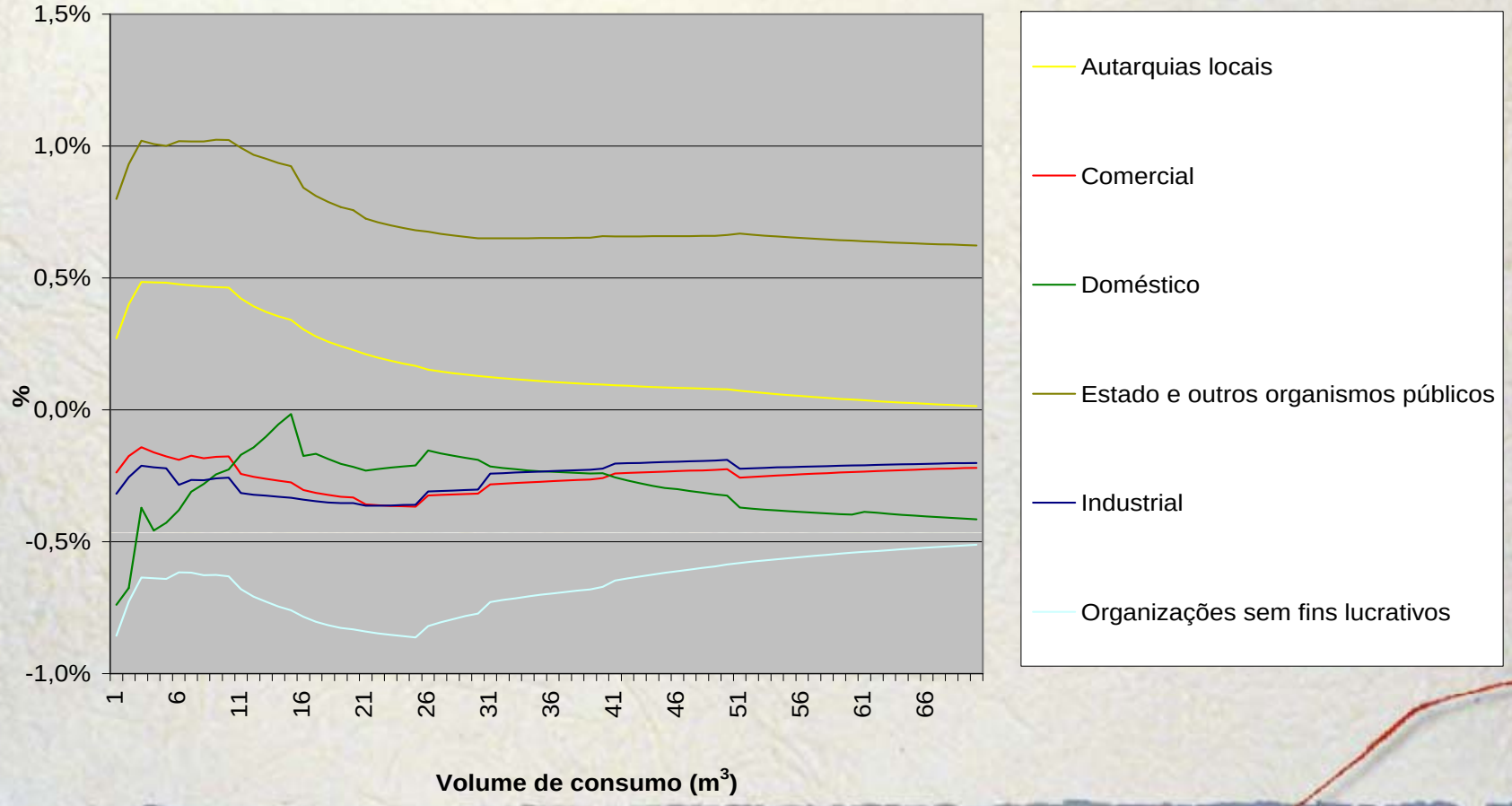
Valor médio da componente variável do tarifário(2005)

- Sector doméstico com tarifário diferenciado (inicialmente mais reduzido, mas com escalões mais acentuados)



Evolução da componente variável do tarifário(1998-2005)

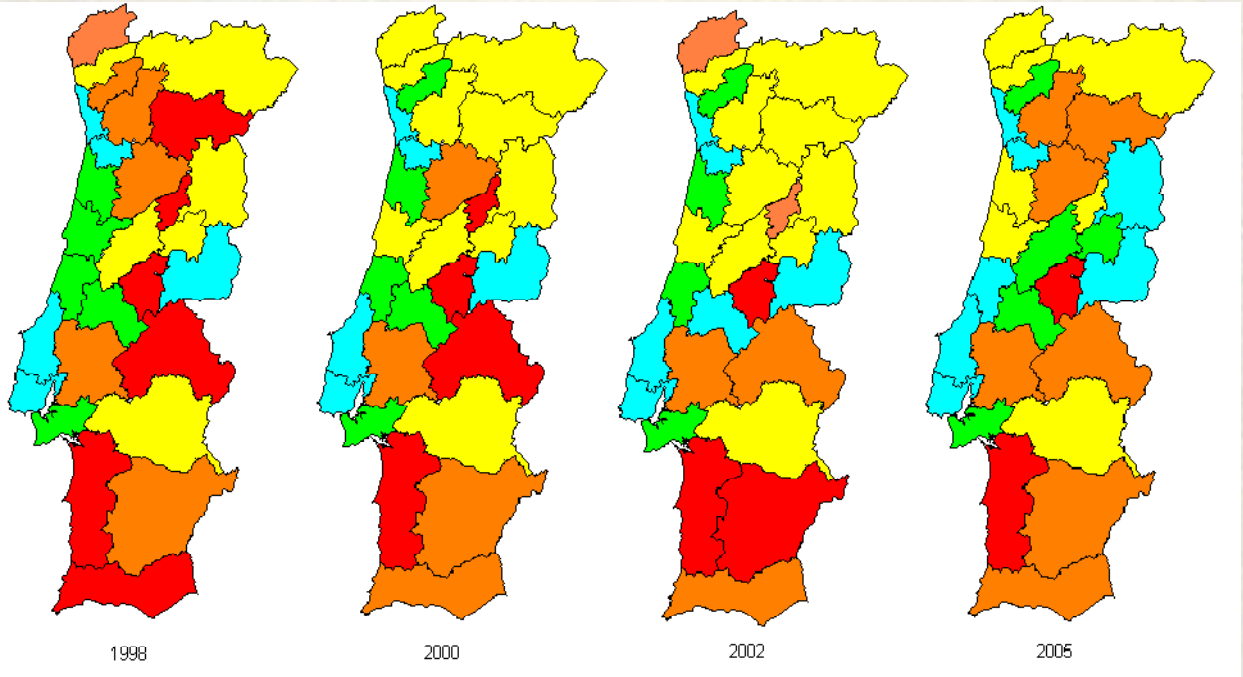
- Actualizações inferiores à taxa de inflação para os sectores mais relevantes



Evolução da distribuição regional da tarifa média(1998-2005)

Considera-se um consumo mensal regular de 10 m3 no sector doméstico e um calibre de 15 mm

Tarifas mais reduzidas no interior e no sul do país



Legenda (preços constantes de 2005)

Média da tarifa mensal (€/m3) para um consumo mensal de 10 m3 no sector doméstico

- Até € 0,5/m3
- Entre € 0,5/m3 e € 0,6/m3
- Entre € 0,6/m3 e € 0,7/m3
- Entre € 0,7/m3 e € 0,8/m3
- Acima de € 0,8/m3

Média da tarifa anual(€/m3) para um consumo anual de 120 m3 feito de forma regular (10 m3/mês) no sector doméstico

- Até € 60/ano
- Entre € 60/ano e € 72/ano
- Entre € 72/ano e € 84/ano
- Entre € 84/ano e € 96/ano
- Acima de € 96/ano

Estruturas tarifárias (**DTAR**)

- Cálculo da tarifa de forma indirecta.
  - Para consumidores domésticos, a componente fixa pode ser um valor predeterminado ou depender do rendimento do agregado familiar ou do valor patrimonial da casa.
  - A componente volumétrica, quando existe, depende do volume de água abastecida ou do valor cobrado por esse consumo (podem aplicar-se escalões).
  - A aplicação de ambas as componentes é pouco comum; a situação mais frequente é a aplicação da componente volumétrica.
  - 35,3% das EG no sector doméstico não cobram pelo serviço de saneamento

Política tarifária
(o que nos diz a teoria)

Tarifas: Objectivos múltiplos

- Recuperação de custos (tip. financeiros)
- Eficiência económica (Bmg = Cmg)
- Acesso universal
- Justiça e equidade (noções variáveis)
- Simplicidade

Mas estes objectivos podem ser contraditórios

Eficiência e recuperação de custos

- Podem ambas ser conciliáveis:
  - a parte variável do tarifário pode assegurar a eficiência, desde que reflicta o custo marginal, contudo:
    - o custo de escassez não está ainda reflectido nos tarifários (apenas 2% usam tarifários sazonais)
    - o cálculo da tarifa pelo preço do último m^3 não fornece incentivos correctos
  - a existência de uma parte fixa da tarifa (aluguer de contador) permite recuperar os custos, sem abdicar da eficiência, contudo...

Níveis de recuperação de custos em Portugal

- Níveis de recuperação de custos, em % (sistemas urbanos – 2002 e 2005)

	AA	DTAR	AA+ DTAR
Continente (2002)	99	54	82
Continente (2005)	87	57	76

Fonte: INAG, Relatório Art. 5º DQA e Relatório Final INSAAR 2005

- As receitas não cobrem totalmente os custos dos sistemas de AA e DTAR!
- Os últimos anos não reflectem melhorias, com actualizações inferiores à taxa de inflação.

Conclusões

- Tarifários da água em Portugal são complexos, especialmente no sector doméstico.

  (Qual é o incentivo? Note-se que a factura média não chega a 1% do rendimento disponível médio…)
- Não reflectem geralmente as considerações económicas de eficiência nem recuperam totalmente os custos
- Custo de escassez normalmente ausente

O regime económico-financeiro dos RH será a 1.ª tentativa de recuperação do custo de escassez.

Futuro regulamento tarifário do IRAR procurará simplificar os tarifários?

Investigação em curso

- **Hipótese**: os tarifários crescentes podem ser uma forma eficiente de simultaneamente atingir o equilíbrio financeiro da entidade e lidar com a escassez do recurso, através da diferenciação de consumidores
- As **condições teóricas** de validação da hipótese dependem crucialmente da forma como a elasticidade-preço da procura varia com a quantidade consumida.
- **Estudo empírico** de estimação da função procura de água em Portugal em curso com base no INSAAR e informação cedida directamente pelas EG e outras instituições públicas (Min. Fin.; I. Meteorologia; IRAR; INE)